

Mostra Científica da Farmácia

INIBIDORES DA MAO: PROPRIEDADES FARMACOCINÉTICAS, EFEITOS ADVERSOS E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

João Bosco Moreira de Almeida¹; Jéssica Regina de Oliveira¹; Raquel de Oliveira Rabelo¹; Dax Ramyr e Silva Moreira¹; Alyne Mara Rodrigues¹; Edson Luiz de Oliveira¹

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá

A descoberta dos inibidores da Enzima Monoamino Oxidase (IMAO) resultou da pesquisa de derivados da isoniazida. Durante a triagem clínica com os derivados de hidrazina, verificou-se notável efeito sobre o estado de humor em pacientes com quadro de depressão, que faziam uso dessas substâncias no tratamento da infecção pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Os agentes iMAOs são classificados em hidrazinas (fenelzina) e não-hidrazinas (tracilcipromina). O mecanismo de ação reside em aumento de 5-HT (serotonina) e NE (norepinefrina) ou alterações nas concentrações de outras monoaminas no sistema nervoso central. O trabalho tem por objetivo analisar as características farmacocinéticas de fármacos inibidores da enzima monoamino oxidase. Para o estudo, foi realizada uma pesquisa na base de dados PubMed e Scielo utilizando os seguintes descritores: Pharmacokinetics Properties and MAOIs, Metabolism and MAOIs, Pharmacokinetics and Phenelzine, Pharmacokinetics and Tranylcypromine, Pharmacokinetics and Moclobemide, Drug Interactions and NSRIs, Adverse Effects and MAOIs e Drug Interactions and MAOIs. Foram analisados trabalhos publicados em língua inglesa entre 1995-2015 e também foram consultados alguns artigos referenciados nos estudos da primeira pesquisa. Há poucas informações relativas às propriedades farmacocinéticas da fenelzina, no entanto sabe-se que esse fármaco é bem absorvido por via oral e a atividade inibitória máxima da MAO é alcançada dentro de 5 a 10 dias. Tranilcipromina é bem absorvido por via oral e a biotransformação ocorre por meio das isoformas CYP2C19, CYP2D6 e CYP2C9. A atividade inibitória máxima da MAO ocorre entre 5 e 10 dias. Quanto à moclobemida, embora seja bem absorvida pelo trato gastrointestinal (TGI), a presença de alimento reduz a taxa de absorção desse agente antidepressivo. Devido a sua lipofilicidade ($\log D_{17}=1.47$), uma pequena quantidade desse fármaco alcança o leite materno. A biotransformação desse fármaco é complexa e envolve as isoformas CYP2C19 e CYP2D6. A eliminação dos resíduos da biotransformação da moclobemida ocorre por via renal e por meio das fezes. Os agentes inibidores da MAO determinam vários efeitos adversos, dentre os quais se destacam a alteração do estado de sono e vigília, redução da secreção salivar, hipotensão ortostática, cefaleia, cansaço, distúrbios do TGI, ganho de peso e perda da libido. A principal interação dos IMAOs é alimentar, com destaque para alimentos como queijos, que possuem rica quantidade de tiramina e triptofano e podem alterar os níveis de catecolaminas, resultando em crises hipertensivas. Assim, os pacientes devem ser informados sobre o controle alimentar durante a vigência do tratamento com esses agentes antidepressivos. O êxito terapêutico exige a combinação de uma série de fatores que incluem desde a adesão do paciente até os conhecimentos farmacológicos de cada fármaco empregado na terapêutica. Dessa maneira, o conhecimento das propriedades farmacocinéticas é fundamental para entender as propriedades terapêuticas dos fármacos e para que seja realizado o acompanhamento farmacoterapêutico pelos prescritos e pelo profissional Farmacêutico.

Palavras-chave: IMAOs. Farmacocinética. Interações. Efeitos Adversos.